

## Entrevista com a Professora Lília Melo – Terra Firme

Mulher Afro e indígena, periférica. MELHOR PROFESSORA DO BRASIL/MEC-2018. Finalista do Global Teacher Prize 2020. Mentora/coordenadora do [@cineclub\\_tf](#). Fonte: liliamelotf (Instagram).

**Entrevistadores:**

**Larissa da Silva Costa Aviz  
Jesus de Nazaré de Lima da Costa  
Thaís Pimenta Pimentel**

**1) Entrevistadorxs: Professora, você pode falar sobre a sua atuação e sobre a importância do seu trabalho com os jovens das Camadas populares?**

O período de pandemia potencializou os conflitos vividos na adolescência, principalmente os desafios no que tange à saúde mental das pessoas. Porém, jovens com maior estrutura financeira tendem a dispor de maiores estratégias de enfrentamento desses conflitos. A maioria dos jovens de periferia não tem água encanada, convive com pessoas doentes em um pequeno cômodo da casa e presencia constantes conflitos familiares. Isso é de enlouquecer qualquer jovem. Então, articular pequenos encontros, ouvir as demandas desses jovens, interagir com suas dificuldades, minimiza essas mazelas. Enquanto alguns jovens têm o privilégio de se distrair via programações virtuais, jovens periféricos mal dispõem de dados móveis para carregar um vídeo. Isso precisa ser considerado na hora de pensar em ajudar.

**2) Entrevistadorxs: Qual o impacto da pandemia da COVID-19 na vida dos estudantes pertencentes das camadas populares?**

O isolamento social adoeceu os jovens, roubando a disposição deles produzirem conteúdo. A mente contaminou o físico e o que temos são jovens indispostos, cansados e adoecidos. Sem nenhum interesse pelos estudos.

**3) Entrevistadorxs: Como a senhora avalia a atuação do estado do Pará e do município de Belém na mediação do processo educacional para os jovens, neste período de Pandemia?**



É importante considerar a falta de acesso às redes de comunicação e aos equipamentos eletrônicos necessários para garantir tal conexão. O Estado e município tem lançado boas estratégias de alcance, mas ainda tem muita gente de fora dessas iniciativas por carência de equipamentos e falta de conexão. Aproveitar o que já se tem nas comunidades seria uma boa alternativa. As praças, os points de encontro não deixaram de ser visitados. É necessário conhecer a rotina dos territórios para lançar planejamentos eficazes de maior alcance dos jovens.

**4) Entrevistadorxs: Como as mídias sociais podem ser aliadas no processo de emancipação social da juventude das periferias paraense?**

Já existem muitos grupos que produzem conteúdo midiático. Por que não consumir essas produções? Interagir com o que está sendo feito... As mídias em geral têm muito o que aprender com as periferias.

**5) Entrevistadorxs: Você acredita que a pandemia influenciou o hábito da leitura dos jovens? Como?**

Acredito que tudo foi modificado, inclusive o hábito pela leitura. Precisamos repensar nosso conceito de leitura. Assistir um vídeo também pode ser considerado ler um texto. O momento agora é de usar o entendimento de leitura de forma dialética.

**6) Entrevistadorxs: Enquanto professora, você utilizou quais estratégias de ensino para a aprendizagem no âmbito de ensino remoto? Como avaliaria a participação dos seus educandos?**

Não houve muita participação e as razões são variadas, inclusive de acesso à conexão. Mas fiz uso do cinema, da exibição de conteúdo que eles produziram. É sempre bom começar a partir do mundo que é interessante a eles, ao invés de impor conteúdo que são interessantes aos nossos olhos.

